

[informe)ieb

n. 24

ISSN: 2763-7727



[

)
| [)
| [)

Instituto de
Estudos
Brasileiros

)

[editorial)

É com muita satisfação que apresentamos a vocês mais uma edição do nosso *Informe IEB*. Nos últimos meses, o Instituto recebeu exemplar de uma rara e importante obra; sediou evento em homenagem a Osman Lins; e seus acervos serviram de inspiração para o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades.

Em abril deste ano, o IEB recebeu um exemplar de uma das obras mais importantes para a cultura e a ciência modernas: *De humani corporis fabrica*, de Andrea Vesalius, nome latinizado de Andries van Wesel, publicado em 1543. Originalmente trazido ao Brasil pelo professor Alfonso Bovero, então docente da Faculdade de Medicina da USP, o livro foi transferido ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e restaurado em 1996, quando foi digitalizado pelo Sistema de Bibliotecas da USP, atual Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD/USP). No início deste ano, as tratativas para a vinda de tão importante obra foram concluídas. O texto de Daniela Piantola e Bianca Dettino apresenta o livro de Vesalius, discutindo sua relevância para várias áreas do conhecimento, como medicina, biologia e artes.

Em agosto foi a vez do escritor Osman Lins. Em homenagem ao centenário de seu nascimento, os professores Sandra Nitrini e Marcos Antonio de Moraes organizaram o VIII Colóquio Osman Lins – A Vivacidade de seu Legado. Nascido em Vitória de Santo Antão (PE) em 1924, foi atuante na vida literária e cultural entre meados e segunda metade do século XX, deixando um legado ainda a ser muito explorado. Sua vasta obra foi lida e respeitada em seu tempo. Atualmente, o interesse de acadêmicos e pesquisadores por sua produção tem crescido, o que motiva uma série de estudos e reflexões. Há que se ressaltar que o colóquio integra um projeto mais amplo de atividades acadêmicas comemorativas do centenário do autor, envolvendo uma disciplina de

pós-graduação e a publicação de uma série de podcasts.

Com relação à pesquisa e extroversão de nossos acervos, destacamos o relato do professor Alexandre Barbosa sobre as parcerias desenvolvidas a partir do conjunto deixado por Celso Furtado e o texto do professor Thiago Salla, apresentando um lado pouco conhecido do romancista Graciliano Ramos.

No texto “O acervo de Celso Furtado no IEB”, o professor Alexandre Barbosa apresenta as parcerias institucionais realizadas na USP desde a recepção do acervo de Celso Furtado pelo IEB. Nesse sentido, tiveram participação decisiva ao longo do processo professores de diferentes unidades da Universidade, tais como a FEA, a FFLCH e a Faculdade de Direito, além do próprio IEB. Das atividades já desenvolvidas, o professor destaca os dez podcasts sobre Celso Furtado, hoje disponíveis no canal de podcasts do IEB; o curso de pós-graduação intitulado “Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra”; a publicação do livro *Celso Furtado e os 60 anos de Formação econômica do Brasil*, organizado por Alexandre Macchione Saes e Alexandre de Freitas Barbosa (Edições Sesc, 2021); e o dossiê “Celso Furtado: transdisciplinar e contemporâneo”, inteiramente dedicado ao economista, da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* (RIEB, 2021).

Thiago Salla nos mostra, no texto “Uma fábula em versos para crianças: ‘Os filhos da coruja’, de Graciliano Ramos”, um lado pouco conhecido do romancista e memorialista, o de poeta. No Fundo Graciliano Ramos no IEB, existem duas tiras de papel escritas à mão, intituladas “Os filhos da coruja” e assinadas por um tal de “J. Calisto” em 5 de setembro de 1923, numa seção do acervo chamada de “Manuscritos recebidos de autores não identificados”. Por anos, essas

duas tiras não despertaram atenção. Todavia, J. Calisto foi um dos pseudônimos que Graciliano Ramos utilizou, principalmente no início de sua trajetória literária.

Já no texto “A sociedade imperial sob um novo olhar: o estudo de quadros de irmãos da maçonaria no Rio de Janeiro (1850-1872)”, Giovanna Junqueira Paz, graduanda em História na FFLCH, apresenta seu projeto de iniciação científica, “Aprendizes, mestres, veneráveis: um perfil dos maçons no Brasil na segunda metade do século XIX (Rio de Janeiro, 1850-1872)”, desenvolvido no IEB sob orientação da professora Mônica Duarte Dantas. A pesquisa tem como objetivo a transcrição de quadros de irmãos, um tipo de documentação maçônica responsável pelo registro dos membros participantes. A construção do banco de dados e a análise do material sistematizado permitem, além de maior conhecimento sobre a maçonaria no Brasil, mapear redes de sociabilidade e de circulação de ideias e pessoas, possibilitando, ademais, maior compreensão sobre as origens de culturas políticas e as influências de associações como a maçonaria no processo de formação e consolidação das bases do Estado brasileiro. A pesquisa foi apresentada na Etapa Internacional do 31º SIICUSP – Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP, tendo recebido o prêmio de Menção Honrosa.

Finalizando a edição, nas Notas constam algumas outras importantes informações sobre atividades desenvolvidas no IEB.

Esperamos que a leitura da mais nova edição dos nossos informes seja proveitosa!

Luciana Suarez Galvão

Vice-diretora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0003-1369-688X>

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o *Informe IEB* é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

SETEMBRO/2024

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior (reitor)
Profa. dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda (vice-reitora)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Monica Duarte Dantas (diretora)
Profa. dra. Luciana Suarez Galvão (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Menezes Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



Normas para publicação

Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato
Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo – SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[memória)

De humani corporis fabrica: um clássico da medicina e da cultura moderna no acervo do IEB

Em abril deste ano, foi incorporado ao acervo da Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo um exemplar de uma das obras mais importantes para a cultura e a ciência modernas: *De humani corporis fabrica*, de Andrea Vesalius, nome latinizado de Andries van Wesel.

Publicado em 1543, o livro teria sido trazido da Itália pelo dr. Alfonso Bovero, professor da Faculdade de Medicina da USP de 1912 a 1937 e fundador do Museu de Anatomia, o qual, quando da Reforma Universitária, foi transferido ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) juntamente com os materiais bibliográficos que lhe eram pertencentes. Em 1996, a obra foi restaurada com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e digitalizada pelo Sistema de Bibliotecas da USP, atual Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD/USP). Dois exemplares de uma réplica são mantidos na Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA/USP) e no Museu de Anatomia Humana (MAH/USP).

Em razão da preocupação com a preservação e a respectiva salvaguarda do livro, bem como da necessidade de uma maior expertise para receber pesquisadores interessados em obras de tal raridade, o IEB foi procurado para ser seu novo responsável institucional. Essa decisão vem ao encontro do reconhecimento do Instituto como exemplo de agente cultural cujo objetivo é a garantia da integridade de seus acervos e sua disponibilização para público e pesquisadores.

Andrea Vesalius de Bruxelas é geralmente considerado o pai da anatomia moderna. A importância de sua obra na história da anatomia se deve em parte às suas descobertas feitas após suas muitas dissecações de cadáveres de condenados à morte ou vítimas de pragas. Com esse objetivo, Vesalius frequentou regularmente cemitérios e patibulos de Paris, produzindo uma obra que reúne texto e ilustração, proporcionando um melhor entendimento do corpo humano numa época em que essas atividades não eram bem vistas pela sociedade e pela Igreja, que tinham, ainda no século XV, a obra do médico e filósofo Galeno (c.129-215) como principal referência, bem como escritos árabes da Idade Média.

Uma das principais inovações de Vesalius foi a dissecação de cadáveres para ilustrar

suas aulas, como ele mesmo reconheceu na ilustração da primeira página do *De Humani*. Conforme destaca Manoel Tosta Berlink ("O método científico nos primórdios da universidade: o caso de Andreas Vesalius de Bruxelas. *Ensino Superior*, n.11, out.-dez. 2013 – <https://encr.pw/M4ZR7>), ver "um mestre descer de sua cátedra acadêmica para dissecar e fazer demonstrações pessoais no cadáver era algo totalmente inusitado. Alunos, médicos e eruditos enchiam suas aulas". Isso porque, até então, o ensino de anatomia nas universidades se fundamentava principalmente na leitura de textos, cuja maioria nem sequer apresentava ilustrações. Foi assim que *De humani corporis fabrica* estabeleceu o princípio da ciência moderna, baseada na

observação direta dos fenômenos.

O frontispício, que é a folha de rosto do livro, possui a ilustração de uma cena de aula de dissecação realizada por Vesalius, que com a mão direita aponta para sua realização, a experimentação do corpo humano, e com a esquerda aponta aos céus, em reverência aos preceitos religiosos de seu tempo. Nas inúmeras figuras presentes nessa aula, podem-se reconhecer mais duas além do personagem deste texto: Aristóteles, que prezava pela observação dos objetos, e Hipócrates, que é considerado o pai da medicina. Ambos dão sustentação para a prática e teoria desenvolvida por Vesalius uma vez que diante do corpo humano desenvolve sua teoria científica e técnica a partir das evidências de fatos.

Composto de sete partes, cada uma das quais descrevendo uma parte do corpo humano, o livro não apenas é notável para a ciência, como também para a história da impressão e da arte, pois nenhum outro havia até então sido tão bem ilustrado. Por



Folha de rosto da obra *De humani corporis fabrica*, de Andrea Vesalius (1543)



VESALIUS, A. *De humani corporis fabrica* (1543, p. 174). Demonstração da expansão/contração da musculatura do corpo em movimento

exemplo, podemos observar a representação do sistema nervoso na qual o cérebro é o centro de comando da rede e não o coração, considerado um órgão mecânico capacitado para bombear o sangue.

O conjunto das ilustrações, compostas de xilogravuras entalhadas em matrizes de madeira e produzidas por diversos artistas provavelmente no ateliê do pintor veneziano Ticiano, mostra, além das partes isoladas para estudo, uma sequência de corpos em diversas fases da dissecação em múltiplas poses e expressões, rodeados por paisagens.

De acordo com Luiz Sugimoto, em "O corpo entre a ciência e a arte" (*Jornal da Unicamp*, 22 abr.-4 maio, 2003, p. 12 – <https://acesse.dev/wqsk>), uma das curiosidades dessa sequência está no fato de que "quando essas gravuras são colocadas lado a lado os desenhos de fundo formam uma paisagem contínua: as antigas Termas Romanas", o que apenas ratifica a inclinação estética da obra, não obstante a sua natureza didática.

A primeira edição do *De humani corporis fabrica* é hoje considerada muito rara, estando a maior parte dos exemplares existentes em bibliotecas e museus espalhados pelo mundo. Essa obra está disponível para consulta mediante agendamento (atendimento.bibieb@usp.br) e, em breve, estará também na Biblioteca Digital do IEB.

Daniela Piantola

Supervisora técnica – Biblioteca – IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0002-4869-8618>

Bianca Maria Abbade Dettino

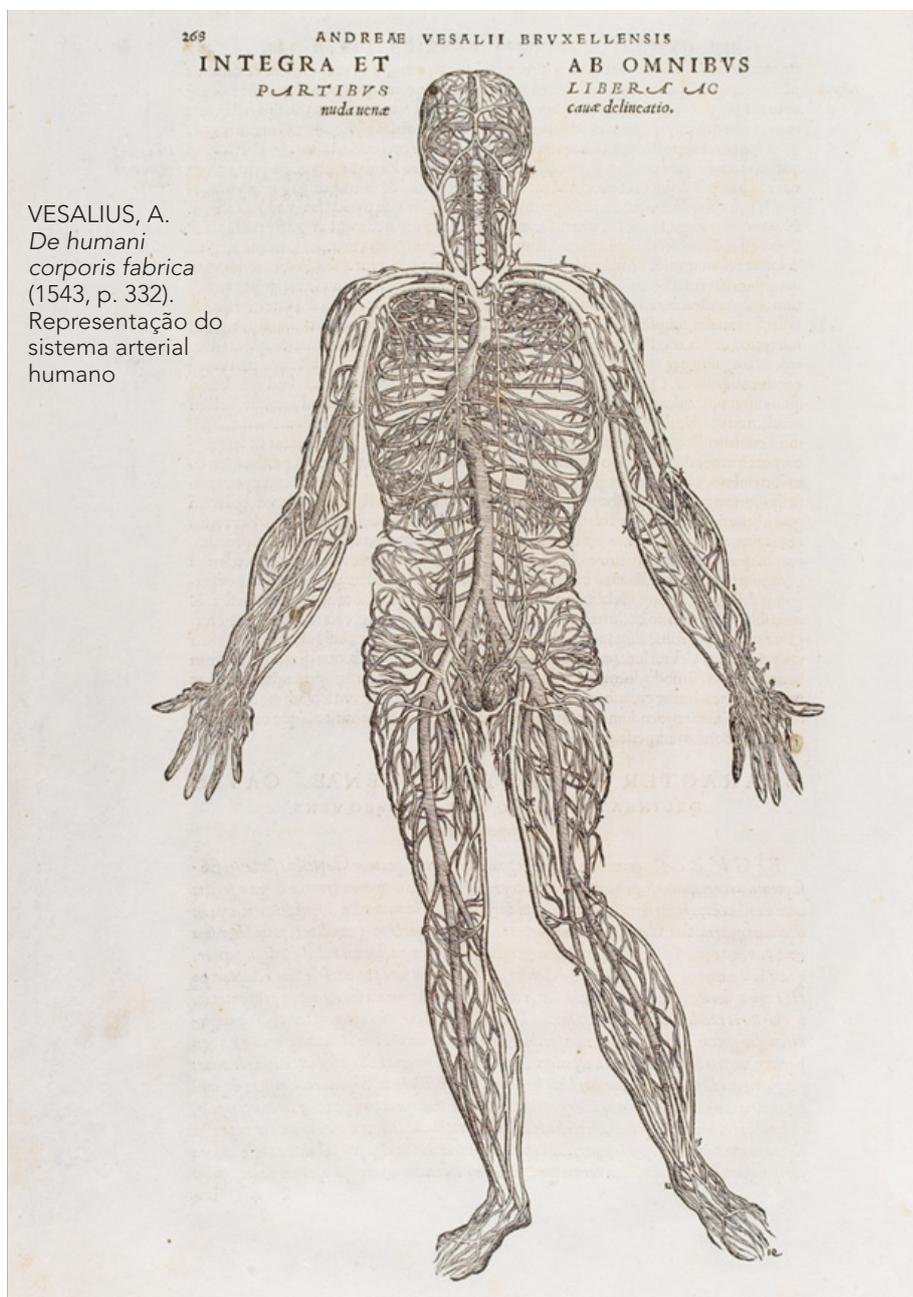
Supervisora técnica – Coleção de Artes Visuais – IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0002-1706-1753>



VESALIUS, A. *De humani corporis fabrica* (1543, p. 310). Vesalius demonstrou que o cérebro é o centro do sistema nervoso, e não o coração (que nem é representado na imagem)



VESALIUS, A. *De humani corporis fabrica* (1543, p. 164). Entre as ilustrações da obra, há uma série de esqueletos posados



VESALIUS, A. *De humani corporis fabrica* (1543, p. 332). Representação do sistema arterial humano

[centenário)



Os banners do evento dão uma ideia do vasto e variado legado de Osman Lins



tentes de sua obra: ficcional, dramática e crítica (em que se incluem seus escritos de combate).

Quanto à disciplina e aos podcasts, colaboraram leitores que defenderam mestrados e doutorados ou desenvolveram pós-doutorados sobre aspectos de sua obra, na sua maioria, em diferentes universidades brasileiras. Já para o Colóquio diversificaram-se os colaboradores, todos, evidentemente, amantes da literatura, admiradores e leitores de Osman Lins. O que se pretendeu com essa diversificação foi expor que o reconhecimento da vitalidade de sua obra extrapola o âmbito de especialistas e alcança outros leitores. O escritor Ricardo Ramos Filho (presidente da União Brasileira de Escritores – UBE) declara seu respeito e admiração por Osman Lins, como escritor e crítico, ainda que discorde de uma crítica sua sobre uma obra infantil de Graciliano Ramos, e manifesta sua preferência pela primeira fase de sua obra ficcional. A professora Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) reconhece o papel importante desse autor na formação literária no Brasil contemporâneo. Para ela falta um Osman Lins em nossos dias. As professoras Vlasta Dufková (Universidade Carolina de Praga) e Jacqueline Penjon (Universidade Sorbonne Nouvelle, Paris 3) nos trazem ecos e contextualizações das traduções da obra de Osman Lins na República Tcheca e na França, respectivamente, além de explicitarem seu respeito pessoal pelo autor e admiração pelo romance *Avalovara* (São Paulo: *Melhoramento*, 1973). A professora Vlasta está em processo de finalização da tradução desse romance para o tcheco a ser publicada no próximo ano. E a professora Jacqueline lamenta não encontrar disponível ao grande público nenhum dos seus livros traduzidos na França de hoje. E nos traz uma leitura de *Avalovara* em que aponta ecos do movimento Oulipo.

Apresentaram também fecundas pers-

pectivas de abordagem da obra de Osman: María Emilia Vico (Universidade Nacional de Rosário, Argentina), Fábio Andrade (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), Andrea Collaço (doutora pela Universidade de Brasília – UNB), Rosângela Felício dos Santos (mestre pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP).

Essa diversificação de palestrantes na configuração do Colóquio enriqueceu as trocas ocorridas nas tertúlias com pessoas presentes no Anfiteatro 1 do IEB, entre as quais se incluíam leitores recentíssimos de sua obra, professores do ensino médio, pós-graduandos com projetos sobre o escritor, além dos especialistas. Trocas frutíferas e vivas. Enfim, o IEB, que acolhe e conserva o Fundo Osman Lins em seu Arquivo, foi também o espaço anfitrião dessa comemoração acadêmica do centenário de Osman Lins, organizada pelo Instituto e pela FFLCH/USP. O evento contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Marcos Antonio de Moraes
Professor – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-7127-9254>

Sandra Margarida Nitri
Professora – FFLCH/USP

<https://orcid.org/0000-001-8117-0586>

VIII Colóquio Osman Lins

Realizou-se nos dias 20, 21 e 22 de agosto o VIII Colóquio Osman Lins – A Vivacidade de seu Legado em comemoração do centenário do escritor. Nascido em Vitória de Santo Antão (PE) em 1924, Osman Lins viveu 16 anos em São Paulo, onde faleceu em 1978. Foi atuante na vida literária e cultural entre meados e segunda metade do século XX, deixando-nos um legado ainda a ser muito explorado. Sua obra vasta e variada foi lida e respeitada em seu tempo. Pouco difundida hoje no grande público, tem crescido o interesse por ela nas universidades brasileiras.

O VIII Colóquio integra um projeto mais amplo de atividades acadêmicas comemorativas do centenário do autor de *Nove, novena: narrativas* (São Paulo: Martins, 1966): a disciplina *online* de pós-graduação “A obra de Osman Lins à luz do arquivo e da crítica literária em perspectiva interdisciplinar” – credenciada pelos programas de pós-graduação Culturas e Identidades Brasileiras (IEB) e de Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH), ministrada de março a junho – e a publicação de 15 podcasts (episódios 202 a 216) no site do IEB (<https://acesse.one/0eVmX>), que contém leituras de parte considerável da obra de Osman Lins, a partir de 5 de julho, propositalmente data de nascimento do escritor. Desse conjunto de atividades, resulta um grande painel de leituras das três ver-

[acervo)

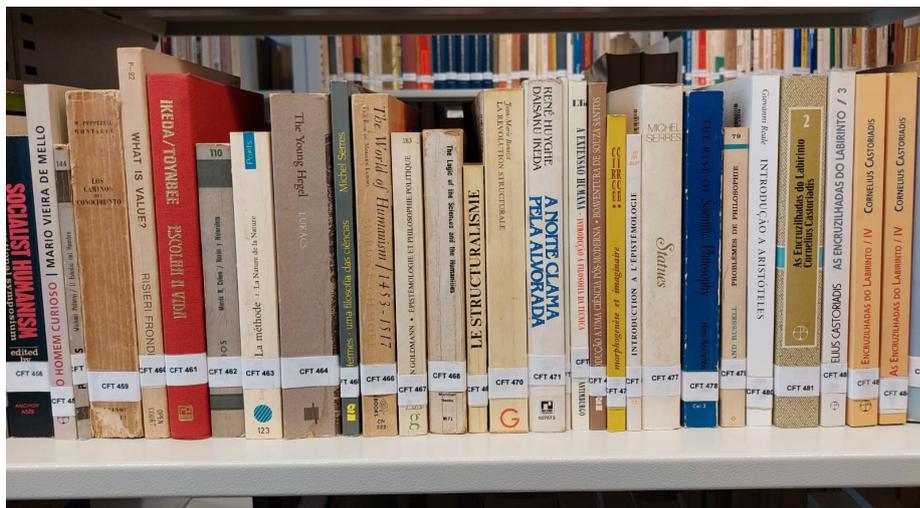
O acervo de Celso Furtado no IEB

Em novembro de 2019, o acervo de Celso Furtado – composto da biblioteca e do seu arquivo pessoal – chegou ao IEB. Com a doação de Rosa Freire D’Aguaiar, o legado documental desse grande economista brasileiro e um dos principais intérpretes de nossa sociedade passou a ocupar o mesmo espaço das coleções de Caio Prado Jr., Graciliano Ramos, Milton Santos, entre tantos outros intelectuais de múltiplas áreas de atuação.

Uma nova casa, com muitos amigos, pois esse raro economista jamais conseguiu conceber a existência de um problema “estritamente econômico” sem recorrer à história, geografia, sociologia, relações internacionais e cultura. Ao longo de sua trajetória, foi aprimorando o seu método



A coletânea resultou do seminário realizado em 2019 sobre a obra de Furtado publicada em 1959, que se transformou em clássico do pensamento econômico



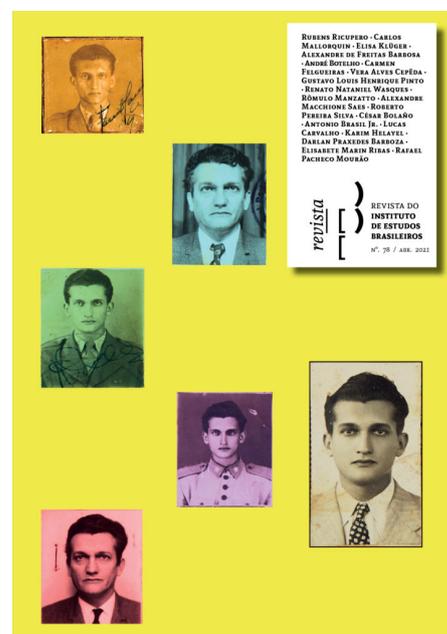
Livros da Coleção Celso Furtado na Biblioteca do IEB com suas respectivas etiquetas. Foto: Denise de Almeida Silva

histórico-estrutural para captar as transformações do mundo e da nossa sociedade. Assim construiu uma obra ímpar, com interpretações renovadas do Brasil, em que destrinchava as contradições do país sem perder de vista as potencialidades utópicas de cada momento, tal como o fizera em 1959, com o seu clássico *Formação econômica do Brasil*. Livro que, junto com tantos outros, encarnava um pensamento voltado para a ação.

O centenário de Celso Furtado veio logo no ano seguinte, em 2020. O IEB aproveitou a oportunidade de celebração dos 100 anos, bem como a chegada do acervo, para realizar um conjunto de atividades sobre o legado do intelectual e a sua atualidade. Sempre em parceria com outras instituições – Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA/USP), Faculdade de Direito (FD/USP), Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Serviço Social do Comércio (Sesc) –, foram produzidos livros, seminários, cursos, palestras e dossiês temáticos, todos dedicados à vida e à obra de Furtado.

Algumas atividades merecem destaque: os dez podcasts sobre Celso Furtado, hoje disponíveis no canal de podcasts do IEB; o curso de pós-graduação intitulado “Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra”; a publicação do livro *Celso Furtado e os 60 anos de Formação econômica do Brasil*, organizado por Alexandre Macchione Saes e Alexandre de Freitas Barbosa (Edições Sesc, 2021); e o dossiê “Celso Furtado: transdisciplinar e

contemporâneo”, inteiramente dedicado ao economista, da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* (RIEB, 2021).



A RIEB n. 78 pode ser acessada na íntegra (<https://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/11983>)

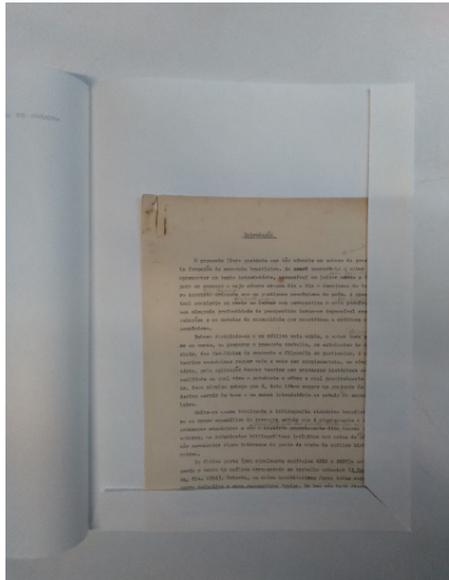
Entre 2022 e 2024, com o fim da pandemia de covid-19, por meio de parceria com a Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), o IEB pôde contar com os estagiários e as estagiárias dessa faculdade para a organização do acervo de Celso Furtado no IEB. Também vieram a se somar ao processo os bolsistas do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB/USP), sob a orientação de professores de diversas unidades da Universidade.

Esses jovens aguerridos contaram com a supervisão e a formação proporcionadas pelas qualificadas equipes do Arquivo e da Biblioteca do IEB e pelos professores do Instituto e da FFLCH diretamente envolvidos na parceria – os quais promoveram atividades de extensão e debates com pesquisadores da obra de Furtado

Este texto procura enfatizar as parcerias institucionais realizadas na USP desde a recepção do acervo de Celso Furtado pelo IEB. Tiveram participação decisiva ao longo do processo os professores Alexandre Macchione Saes (FEA/Biblioteca Brasileira Guita & José Mindlin), Iris Kantor (FFLCH), Luciana Suarez Galvão (IEB), Gilberto Bercovici e Alessandro Octaviani (Faculdade de Direito).



Embalagens especiais, de forma individualizada junto aos documentos e compondo as caixas que resultarão na ordenação do acervo. Fotos: Elisabete Marin Ribas



e discípulos do intelectual, junto com colegas da FEA e da FD. É importante destacar o apoio de Rosa Freire D'Aguiar ao longo desse processo, compartilhando informações valiosas sobre o acervo com a equipe técnica e acadêmica, estagiários e bolsistas.

Tanto trabalho, acompanhado por tantas mãos, é feito para quê? Para a disponibilização pública do seu acervo. Apresentamos alguns dados.

No caso da biblioteca pessoal de Celso, foram catalogados mais de 7.200 volumes/exemplares (80% do total), depois de passarem por higienização, tombamento e classificação. Encontram-se disponíveis para busca e consulta no Sistema Dedalus na USP na coleção especial Celso Furtado (sigla CFT), onde podem ser localizados os livros com marginália e dedicatórias para consulta presencial.

Seu arquivo pessoal encontra-se totalmente higienizado e classificado, compondo um volume mensurado em 77 caixas. Os documentos vêm sendo tratados de forma individualizada, contando no momento com um total de 3 mil itens individualmente descritos. Parte dos descritores dos documentos já está aberta ao público, tornando assim acessível a busca no Catálogo on-line do Arquivo no site do IEB. Muitos tipos documentais compõem seu acervo, tais como corres-

pondências, manuscritos de obras publicadas e cadernos com reflexões do autor sobre os mais variados temas.

Portanto, o acervo de Celso Furtado já se encontra disponível para consulta pública no IEB. Mesmo itens que ainda não estão

descritos no nível da unidade informacional – livro e/ou documento – podem ser localizados por nossas equipes técnicas. Ainda há muito trabalho a ser feito, mas os avanços foram significativos.

Ao assumir o Ministério da Cultura em 1986, Celso Furtado seguia alguns princípios norteadores, entre os quais destacamos: democratização do acesso ao conhecimento e à cultura; preservação do patrimônio cultural em todas as suas formas; e apoio e defesa da criatividade na cultura e na ciência. Durante esse período, ele chega a registrar em *Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura* (organização Rosa Freire D'Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Contraponto/Centro Celso Furtado, 2012, p. 66): "é a política cultural que fornecerá o elemento de utopia de que precisamos" – reflexão que segue válida no Brasil de hoje.

Na mesma toada do mestre, o papel da universidade pública é tornar o legado desse republicano exemplar acessível à sociedade e, sobretudo, às novas gerações, agora também por meio de seu acervo, testemunho vivo de sua dedicação ao país e da sua luta pela superação das nossas mazelas sociais.

*Dados de acesso ao
Fundo Celso Furtado*

Os interessados em conhecer e acessar o acervo de Celso Furtado podem agendar sua pesquisa junto ao Arquivo e à Biblioteca do IEB. Os contatos são:

Arquivo: arquivoieb@usp.br

Biblioteca: atendimento.bibieb@usp.br

Alexandre de Freitas Barbosa
Professor – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-0493-7488>

Podcasts sobre Celso Furtado disponíveis no Canal do IEB

Episódio 127: O centenário do mestre Celso Furtado no IEB [por Alexandre de Freitas Barbosa]
<https://11nk.dev/d18PI>

Episódio 128: Celso Furtado, a memória dos livros [por Rosa Freire d'Aguiar]
<https://11nk.dev/GHcou>

Episódio 129: O arquivo do Celso Furtado no IEB [por Denise de Almeida Silva, Elisabete Ribas e Paulo José Moura]
<https://acesse.one/eifAO>

Episódio 130: A biblioteca de Celso Furtado no IEB [por Daniela Piantola]
<https://11nk.dev/cbu2v>

Episódio 131: O jovem Celso Furtado [por Roberto Pereira Silva]
<https://acesse.one/r6s4H>

Episódio 132: Celso Furtado e sua "Formação Econômica do Brasil" [por Luciana Suarez Galvão]
<https://11nk.dev/tbB9P>

Episódio 133: Coisas alinhadas na prateleira da memória, com um rótulo: Nordeste, Sudene [por André Luiz de Miranda Martins]
<https://11nk.dev/avx1P>

Episódio 134: Subdesenvolvimento e dependência em Celso Furtado [por Alexandre Macchione Saes]
<https://11nk.dev/w9AqE>

Episódio 135: Celso Furtado pensador da política [por Vera Alves Cepêda]
<https://11nk.dev/ZQBIM>

Episódio 136: O último Furtado [por Alexandre de Freitas Barbosa]
<https://11nk.dev/gD8kh>

[memória)

Uma fábula em versos para crianças: "Os filhos da coruja", de Graciliano Ramos

O grande romancista e memorialista Graciliano Ramos (1892-1953) também foi poeta. Não são todos que sabem disso, mas se trata de um fato. Desde a adolescência até a juventude, sempre encoberto por diferentes pseudônimos, estam-





pou poemas na revista carioca *O Malho* e em diferentes periódicos alagoanos. No entanto, até recentemente, quando da publicação do livro *Os filhos da coruja* (2024) pelo selo Baião da editora paulistana Todavia, não se sabia que, mesmo depois de ter passado dos 30 anos de idade, o escritor continuava a produzir versos encoberto por disfarces.

No Fundo Graciliano Ramos guardado pelo Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP), duas tiras de papel escritas à mão, intituladas “Os filhos da coruja” e assinadas por um tal de “J. Calisto” em 5 de setembro de 1923, repousavam tranquilas numa seção do acervo chamada de “Manuscritos recebidos de autores não identificados”. Nessa condição, por anos não chamaram a atenção de outros estudiosos do autor. Na verdade, J. Calisto foi um dos muitos pseudônimos que Graciliano Ramos utilizou principalmente no início de sua trajetória literária para encobrir sua autoria.

A assinatura “J. Calisto” já havia sido empregada por Graciliano dois anos antes nas páginas do jornal *O Índio*, de Palmeira dos Índios. Por meio dessa alcunha o escritor criou uma espécie de cronista-heterônimo responsável por uma seção do periódico intitulada *Traços a Esmo*. Nela usava de uma linguagem ágil, pautada por muita ironia e sarcasmo, para distribuir piparotes nos leitores e debochar de grandes instituições da sociedade (Igreja, Política, Justiça, Pátria).

Em linhas gerais, esse J. Calisto era um prosador e se dirigia aos leitores adultos do jornal com o propósito de divertí-los e instruí-los. Sem que ninguém soubesse, depois de encerrar sua colaboração com *O Índio*, esse pseudônimo volta à cena e assina “Os filhos da coruja”, uma fábula em versos, uma espécie de poema em prosa. E se mudam forma e conteúdo do texto (embora se mantenha o fio de ironia), seu leitor também se altera. Dirige-se agora às crianças com o mesmo fim de ensinar e deleitar, bem antes, por exemplo, de sua

premiada narrativa *A terra dos meninos pelados* (1939) vir a público.

De modo geral, em “Os filhos da coruja”, Graciliano retoma uma fábula de La Fontaine chamada “A águia e o mocho” (“L’aigle et le hibou”). Nessa história, as duas aves decidem pôr fim à guerra que travavam e não mais devorar os filhotes uma da outra. Visando a cumprir a promessa, a águia pede à coruja uma descrição de sua prole, pois queria poupar as corujinhas em suas caçadas. A mãe coruja faz uma descrição idealizada de suas crias, e, induzida ao erro, a águia as come. Ao fim, a coruja escuta de um amigo: “Tu pintaste um retrato que não corresponde, de fato, a filhotes de mocho; assim, não atribuas culpas a outrem. Se as há, são tuas!”.

Na versão de Graciliano, ele mantém a estrutura fabular e o encaminhamento narrativo previstos pelo autor francês, mas faz algumas mudanças importantes. Primeiramente, modifica o título: no lugar das aves protagonistas da história (a regra no gênero), privilegia as vítimas do pacto selado entre elas: os filhos da coruja. Ao mesmo tempo, dá um tom abrasileirado ao texto, fazendo menções ao Nordeste e à seca, bem como substituindo a “águia” pelo “gavião”. Ao final, uma alteração mais pronunciada: a moralidade destoa por completo da versão anterior. A repreensão à figura da “mãe coruja” dá lugar a uma lição de vida voltada a todos aqueles que mentem para si mesmos, iludem-se e transformam vícios em virtudes.

Para terminar um dado biográfico curioso: no momento em que escreveu “Os filhos da coruja”, Graciliano se via com quatro filhos pequenos depois de sua primeira esposa ter falecido no parto da última criança. Além da recém-nascida Maria Augusta, tinha três meninos, Márcio, Júlio e Múcio, prestes a completarem, respectivamente, sete, seis e quatro anos. Todos aniversariantes do mês de setembro, coincidentemente o mesmo mês que figura na data do manuscrito.

Esses elementos somados à estrutura da narrativa levam à hipótese de que as três pequenas corujas no oco da árvore presentes na história fariam referência, em chave alegórica, a seus três filhos e de que o autor escreveu o texto dirigindo-se de início a eles (de modo análogo ao que observamos, por exemplo, em obras canônicas da literatura infantojuvenil, como *Alice no país das maravilhas*), e não a um público virtual. Daí o título do poema fazer referência aos filhos da coruja, e não às protagonistas de fato da fábula. Tal escolha reforça a lição transmitida: prestes a serem devoradas, caberia às corujinhas despirem-se de ilusões, aceitarem sua condição e firmarem uma visão crítica do mundo violento e excludente a seu redor.

Thiago Mio Salla

Professor – ECA/USP

Conselheiro (2024-2026) – CD/IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-5009-5157>

[pesquisa)

A sociedade imperial sob um novo olhar: o estudo de quadros de irmãos da maçonaria no Rio de Janeiro (1850-1872)

Embora ainda cause estranhamento pela mistificação, inclusive dentro do ambiente acadêmico, o estudo da maçonaria no Brasil cresceu ao longo das últimas três décadas através de notórios trabalhos de Alexandre Mansur Barata, Célia Marinho Azevedo, Eliane Colussi, Luaê Carregari Carneiro e Pilar Ferrer Gomez. A historiografia recente debate o funcionamento dessa sociedade iniciática como uma importante instituição para a constituição de redes de sociabilidade e de conexões entre a esfera privada e a esfera pública.

O atual projeto de iniciação científica “Aprendizes, mestres, veneráveis: um perfil dos maçons no Brasil na segunda metade do século XIX (Rio de Janeiro, 1850-1872)”, de minha autoria, orientado pela professora Monica Duarte Dantas (IEB/USP) e contemplado com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pibic/CNPq), se insere neste novo movimento de pesquisa a partir da investigação de fontes até então restritas em arquivos privados. Tem como objetivo a transcrição



Pôster da apresentação do projeto na Etapa Internacional do 31º SIICUSP (Menção Honrosa)

de quadros de irmãos, um tipo de documentação maçônica responsável pelo registro dos membros participantes. Além da atividade paleográfica, visou-se à criação de uma base de dados com as informações obtidas, de modo a permitir a análise do perfil dos membros dessa influente instituição. Os dados comuns encontrados na maioria dos quadros são nome, grau dentro da ordem, nacionalidade, idade, profissão (maçônica e profana) e residência, o que permite reconstituir qual era a composição dessa sociedade e sua relação com a vida pública na Corte.

Até o presente momento da pesquisa, foram transcritos 52 quadros de irmãos de Lojas Capitulares, 6 quadros de Capítulos e 1 quadro de Dignidades e Oficiais, totalizando 3.325

registros. A tendência, entre os quadros da década de 1850 e o início da de 1860, foi a de aumento do número de membros dentro de uma mesma loja, o que condiz com a descrição de expansão da ordem na segunda metade do século XIX. Além disso, ao observar as idades, percebe-se que a maioria dos membros das lojas transcritas nasceram entre a década de 1810 e o início da década de 1830, indicando a composição de uma nova elite, fruto do Brasil enquanto nação independente. A partir da documentação transcrita e analisada, é possível assimilar novos nuances da vida política, intelectual, cultural e econômica do início do Segundo Reinado, período pouco abordado até mesmo dentro da historiografia já existente sobre a história da maçonaria brasileira. Ao analisar e mapear as redes de sociabilidade e de circulação de ideias e pessoas, pode-se compreender as origens de culturas políticas e as influências de associações como a maçônica no processo de formação e consolidação das bases do Estado brasileiro.

O andamento e as conclusões da pesquisa até o atual momento foram apresentados na 31ª edição do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), representando o Instituto de Estudos Brasileiros. A primeira fase ocorreu em dezembro de 2023, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), em mesa sobre História Moderna e Contemporânea. A Etapa Internacional ocorreu em abril de 2024, no Centro de Difusão Internacional, na qual o projeto recebeu o prêmio de Menção Honrosa.

Giovanna Junqueira Paz

Graduanda em História – FFLCH/USP

Pesquisadora – IEB/USP

<https://orcid.org/0009-0005-0094-5252>

[notas)

USP60+

O IEB oferece vagas em suas disciplinas regulares optativas livres para pessoas sem vínculo com a Universidade de São Paulo. O interessado pode se inscrever na disciplina oferecida no semestre vigente na condição de Aluno do Programa USP 60+, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, que tem o objetivo de aumentar cada vez mais a presença e a participação do público 60+ dentro da Universidade, proporcionando o aprofundamento do conhecimento e a troca de informações e experiências com os jovens. O programa promove há 28 anos uma das ações de extensão e inclusão junto à sociedade, trazendo para as salas de aula da USP esse público tão especial. As inscrições são oferecidas no início de cada semestre letivo, sendo as vagas preenchidas por sorteio. Informações: <https://www.ieb.usp.br/terceira-idade>. (Equipe Informe IEB)

RIEB

Editada desde 1966 com a missão de refletir sobre a sociedade brasileira, a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* (RIEB) adotou recentemente o formato de publicação contínua. A recepção/submissão de artigos originais e inéditos também se faz de forma contínua ao longo do ano, permitindo a publicação na Coleção SciELO Brasil tão

logo os artigos sejam analisados por meio da avaliação anônima por pares e editados. Por não ter periodicidade determinada, essa modalidade de publicação permite maior agilidade na divulgação de pesquisas visto que acelera a disponibilização de resultados para leitura e citação (<https://www.scielo.br/journal/rieb/about>). Além disso, a RIEB se mantém indexada no Portal de Revistas da USP, apresentando edições quadrimestrais numeradas diagramadas (abril, agosto e dezembro) – com um projeto editorial que enriquece a leitura de cada número – que podem ser visualizadas na íntegra (<https://www.revistas.usp.br/rieb>). (Equipe Informe IEB)

Doação em testamento

Um prédio avaliado em 25 milhões de reais, localizado em Poços de Caldas, foi doado ao subfundo Diversa, integrante do Fundo Patrimonial da USP. O imóvel é a herança total recebida pelo antropólogo Stelio Marras, professor do IEB, que renuncia o desfrute dessa herança em favor dos futuros beneficiários do Fundo. Esse valor, após a morte do professor, deverá ser utilizado, através de seus rendimentos no Fundo, para a concessão de bolsas de permanência estudantil para garantir que alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cotistas raciais e sociais consigam concluir seus cursos. Trata-se de uma ação de “legado solidário” – doação de bens em testamento para insti-

tuições sem fins lucrativos –, ainda pouco utilizada no Brasil. O professor concordou em tornar pública a sua iniciativa como um incentivo para despertar a “sensibilidade às questões que são tão prementes no país” e incentivar outras doações desse tipo (<https://1nk.dev/IF0Dw>), que por isso já vêm acontecendo. Essa é a maior contribuição recebida, até o momento, pelo Fundo Patrimonial da USP. (Equipe Informe IEB)

Intercambistas visitam o Educativo

O Educativo do IEB recebeu no dia 30 de julho um grupo de intercambistas encaminhado pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani) – setor que cuida da representação da USP no cenário internacional – sendo essa visita parte da recepção. Nessa oportunidade, conversamos sobre a natureza do IEB e suas atividades, com principal destaque aos acervos que mantemos nas áreas técnicas especializadas. Devido ao grande interesse, pudemos dar destaque à cultura brasileira em diversas áreas do conhecimento de maneira a propiciar uma visão de amplo aspecto, como também interesses muito específicos vinculados aos objetivos de suas escolhas pessoais. (Elly Rozo Ferrari – educadora – <https://orcid.org/0000-0002-1697-4796> – Educativo IEB/USP)